



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Dos Acidentes Ofídicos Na Região Norte Do Brasil Em Menores De 14 Anos

Autores: CATARINA FERREIRA COSTA PRAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUÍS FELIPE MENDONÇA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RAFAEL DIAS DE AVELAR SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), THALES QUEIROZ SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Acidentes ofídicos (AO) são uma relevante questão de saúde pública em países tropicais e ocasionam maior morbimortalidade em áreas subdesenvolvidas, rurais e próximas às florestas tropicais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, há cerca de 421 mil envenenamentos e 20 mil mortes por ano devido a picadas por serpentes e, no Brasil, há um predomínio de AO na região Norte. "Analisar o perfil epidemiológico, classificação e evolução dos casos de AO em crianças de 0 a 14 anos, notificados na região Norte do Brasil, entre 2016 e 2021" Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, em que foi avaliado o perfil sociodemográfico de vítimas de AO, entre 0 a 14 anos, de 2016 a 2021. As variáveis consideradas foram idade, sexo, classificação, evolução dos casos e tempo entre a picada e o atendimento. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com aplicação de análise estatística descritiva simples. Foi feita uma comparação descritiva entre os dados da região Norte e do Brasil em relação ao tempo decorrido até o atendimento médico (TDAM) da criança. "Entre 2016 e 2021, foram notificados 13.690 casos de AO em menores de 14 anos na região Norte, o que significa 40,76% dos casos notificados no país para o mesmo grupo e período. Predominaram as serpentes do gênero Bothrops (83,78%) e as faixas etárias mais acometidas foram de 10 a 14 anos (52,52%) e de 5 a 9 anos (30,7%). Acidentes envolvendo crianças de 1 a 4 anos e com menos de 1 ano representaram, respectivamente, 10,17% e 6,58% dos casos notificados. A maioria das ocorrências foram em meninos (68,12%). Quanto à classificação do caso, 7665 (55,98%) foram considerados leves, 4785 (34,95%) moderados e 732 (5,36%) graves. O TDAM foi inferior a 1 hora em 2878 (21,02%) dos casos e a partir disso, sua progressão ocorreu nas seguintes proporções: 1 a 3 horas (22,60%), 3 a 6 horas (19,77%), 6 a 12 horas (9,90%), 12 a 24 horas (6,82%) e acima de 24 horas (5,43%). Destaca-se, ainda, que 5,18% dos acidentes não tiveram o TDAM registrado. Ao comparar o TDAM da região Norte com o do Brasil, para o mesmo período e faixa etária, nota-se que, na região Norte, a maioria dos casos leva mais de 3 horas para receber atendimento (56,32%), enquanto que, ao considerar todo o país, 61,92% dos casos são atendidos em menos de 3 horas." O perfil médio das crianças envolvidas em AO na região Norte do país foram meninos entre 10 e 14 anos com quadro final leve. A prevalência dessa faixa etária pode ser vinculada a uma maior independência e exposição a situações vulneráveis sem avaliação de risco adequada. As variáveis analisadas não permitem distinguir as causas para o alargamento do TDAM na região, sendo possível considerar a dificuldade de assistência médica por isolamento local ou transporte deficitário, por exemplo. Nota-se uma necessidade de maior suporte às áreas com alto risco de AO, especialmente naquelas cujo o contato com esses animais é mais frequente.